

## LETRAMENTO RACIAL EM HEBIATRIA: AÇÃO DE CONSCIENTIZAÇÃO CONTRA O RACISMO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LILIAN LISIA ARAUJO SANTOS<sup>1</sup>, JOÃO HENRIQUE SANTANA DA SILVA<sup>2</sup>, NAYANE VITÓRIA RODRIGUES DA SILVA<sup>3</sup>, PRISCILLA VASCONCELOS AGUIAR<sup>4</sup>, CAROLINA DA FRANCA BANDEIRA FERREIRA SANTOS<sup>5</sup>.

1. Graduanda em Odontologia pela Universidade de Pernambuco, [lilian.lisia@upe.br](mailto:lilian.lisia@upe.br).
2. Graduando em Odontologia pela Universidade de Pernambuco, [joao.hssilva@upe.br](mailto:joao.hssilva@upe.br).
3. Graduanda em Odontologia pela Universidade de Pernambuco, [nayane.silva@upe.br](mailto:nayane.silva@upe.br).
4. Doutoranda em Hebiatria pela Universidade de Pernambuco, [priscilla.vasconcelosaguiar@upe.br](mailto:priscilla.vasconcelosaguiar@upe.br).
5. Docente de Odontopediatria e Hebiatria na Universidade de Pernambuco, [carolina.franca@upe.br](mailto:carolina.franca@upe.br).

**Introdução:** A população adolescente é uma parcela da sociedade que possui maior risco de vulnerabilidade à atitudes discriminatórias. O preconceito vivenciado cotidianamente no ambiente escolar por jovens negros permanece como uma barreira para equidade social, com impacto significativo na saúde. **Objetivos:** Descrever uma ação de conscientização realizada por alunos da graduação de Odontologia, vinculados ao projeto de extensão “Discrimina Não” (UPE), focada em promover letramento racial entre adolescentes escolares e, a partir disso, gerar intervenções psicossociais diante dos comportamentos discriminatórios ainda frequentes. **Metodologia:** Sob a supervisão docente, os graduandos atuaram na EREM Áurea de Moura Cavalcanti, envolvendo um total de 56 adolescentes. Os extensionistas promoveram uma apresentação teatral para explicar e interpretar os conceitos de discriminação, raça, preconceito, racismo e cor, o que fomentou a interação e o entendimento coletivo. Em seguida, para validar o aprendizado, aplicou-se um jogo de perguntas e respostas com situações reais de atos discriminatórios, incentivando o engajamento. Bem como, uma roda de conversa do jogo “eu nunca”, que permitiu o compartilhamento livre de atos racistas sofridos, demonstrando a vulnerabilidade psicossocial causada pelo racismo estrutural.

**Resultados:** Participação ativa dos estudantes, incluindo relatos aprofundados e aprendizagem sobre o preconceito racial e suas nuances. Os estudantes fizeram relatos pessoais envolvendo perseguições em estabelecimentos fechados, abordagem policial agressiva e comentários discriminatórios no ambiente escolar sofridos cotidianamente. Diante disso, os extensionistas orientaram os alunos sobre as legislações existentes contra o racismo e o impacto que o silenciamento pode ocasionar a longo prazo.

**Conclusão:** Jovens negros anseiam pelo aprendizado de pautas raciais e espaços de escuta profissional. Essa lacuna é observada ao abordar o tema de maneira acessível, o que possibilitou a construção de pensamento crítico e o reconhecimento do racismo

como um determinante social de saúde . Assim, visando a construção de uma consciência coletiva mais sensível às desigualdades raciais.

**Palavras-chave:** Integralidade em saúde. Preconceito. Racismo.